



ANO II — Setembro de 1969 — N.º 16 — Director : Pároco de Esposende - Portugal — Telef. 89291

COMPOSTO E IMPRESSO NA  
Gráf. Editora do Cávado - Esposende

# O maior roubo

Frequentes vezes se ouve dizer : sou uma pessoa séria. Sou incapaz de guardar um centavo que me não pertença. Sim. Mas talvez roubes a maior riqueza que possuímos, o mais sublime tesouro, a fama, o bom nome, a reputação. O assunto é demasiado longo; e nós vamos tentar resumir-lo nas suas linhas gerais.

Só é permitido revelar as faltas ou defeitos dos outros em três casos :

a) quando a falta ou o crime de que se fala, se tornaram públicos, por sentença judicial. Um indivíduo julgado em tribunal e provado o seu crime perdeu o bom nome, porém, se devido à distância ou por ter sido julgado há muito tempo e já tudo esteja esquecido, a falta for ignorada, não deve ser falada.

b) quando a revelação, da falta é exigida pelo bem público. Por exemplo: participar às autoridades os crimes graves de qualquer malfetor. Todavia a revelação destas faltas terá de ser feita sempre com espírito de caridade e nunca por vingança.

c) quando a revelação da falta é exigida pelo bem legítimo particular. Assim, por exemplo, revelar as faltas dos filhos aos pais, dos subditos aos superiores, dum criado, ao patrão, etc. Neste caso, só é permitido revelar o indispensável.

Fora destes três casos, falar do próximo é murmurar e a murmuração é sempre falta de caridade e como tal condenada por Deus.

No livro do Provérbios (24, 9) o Espírito Santo chama ao murmurador um homem abominável.

S. Paulo, na Epístola aos Coríntios (1-6, 10) afirma que os murmuradores serão excluídos do reino dos céus.

S. Bernardo diz : « a língua do murmurador é semelhante a uma víbora e ainda mais maléfica,

porque com uma só picada faz três mortes : a morte do murmurador, a do que ouve a murmuração com agrado, e a morte social de quem se murmura ».

Por isso, a murmuração é uma covardia revoltante e um roubo abominável.

E' uma covardia, porque o murmurador só o faz na ausência. Não ataca de frente. Na presença tece os mais rasgados elogios, mostra-se amável e muito amigo e por trás logo desfere o golpe traiçoeiro, desdizendo o que há momentos afirmava. Às vezes até, cobrindo-se com o manto da caridade, mostra-se triste ao referir as faltas alheias. Outras vezes, a habilidade ou pérfida tática do murmurador revela-se nestas expressões: Fulano tem realmente talento, mas...; Fulana, é uma excelente rapariga ou uma esposa dedicada, só é pena que...

Este é um modo elegante de murmurar.

Até se murmura em silêncio, em segredo, por elogios, por sinais ou por risos escarminhos, que são formas aviltantes de rebaixar ou difamar o próximo.

E são terríveis as consequências da murmuração !

Ela nasce da leviandade, da inveja, do ódio ou da vingança, e ela conduz à difamação ao desprestígio, ao escândalo, à calúnia por vezes até... ao crime. Este pecado obriga à reparação, à restituição do dano causado, o que (quase) sempre é completamente impossível.

Cautela com a murmuração ! Parece-me que o inferno será castigo demasiado pequeno para certos monstros que não respeitam nada, nem ninguém e fazem da murmuração o desporto da terra.

Digamos-lhe, em alta voz, as palavras do P.e Cruz : « do próximo, ou bem... ou nada ».

# MAIS UM ANO

A vida é, na verdade, um aí que mal soa. Ficamos surpreendidos com o segundo aniversário no vosso melo. A tarde do dia 7 de Setembro, em que cheguei junto de vós, ou o dia 10 em que tomei posse desta Vila, sucedem-se numa velocidade vertiginosa e imperdoável.

Este segundo ano foi de maior consolidação na vida paroquial. Serviu para conhecer melhor as caras e as almas e no sentido de trabalhar pelos jovens, ele foi assinalado pela fundação do Escutismo (25-5-969).

Espero concentrar o melhor das minhas forças na catequese e na assistência à juventude.

Materialmente, neste segundo ano, concluiu-se o restauro interior da Residência Paroquial (60.000\$00) e encontra-se em vias de conclusão a adaptação da Capela-Mor da Igreja-Matriz, com um novo Altar *versus populum* que tem merecido os maiores elogios.

Na ampliação da Capela do Senhor dos Aflitos gastaram-se 42.925\$70.

Esperamos, neste próximo ano, resolver o problema do Salão. Será possível? Terão a palavra os serviços do Plano de Urbanização.

Bem conhecemos as dificuldades e não ignoramos o sacrifício que vos tem sido pedido. Anualmente gastais 60 a 70 contos na festa de N. Senhora da Saúde; gastais 15 a 20 contos na realização da Semana Santa e ainda fazels a festa de S. João. Já são para vós uma «contribuição» as esmolas para estas três festas. Surgem depois os peditórios extraordinários, ora para os Bombeiros, ora para o Hospital, etc., etc.

Por tudo ides repartindo as vossas ofertas em manifestações bem claras da vossa generosidade.

Se isso vos terá cansado, também prova sobejamente as vossas virtudes e acalenta a minha esperança de que ireis ajudar muito as futuras obras paroquiais: salão e restauro da Igreja Matriz.

Sem deixar de pensar muito a sério na parte espiritual, serão estas as obras materiais que me preocuparão nestes próximos anos.

Que Deus facilite a nossa tarefa.

**(FRASE)** Há duas coisas às quais é preciso afa-zer-mo-nos, sob pena de encontrarmos a vida insuportável: «são as injúrias do tempo e as injustiças dos homens».

**Chansfort**

# Vida Escutista

Os nossos jovens escuteiros vão dando os primeiros passos. Para já são passos de criança, é certo, mas tudo nos convence que em breve alcançarão a fase adulta e crescida, de vida pujante e cheia de grandes realizações.

Plenos de entusiasmo acamparam na Franqueira em princípios de Agosto p. p., juntamente com o agrupamento de Barcelos, Anha-Viana e S. Vicente-Braga, tendo-se incorporado na peregrinação anual àquele Santuário Mariano.

Em seguida participaram na procissão de Nossa Senhora da Saúde, nesta Vila e recordamos o brio e apuro incomparáveis com que abriram a imponente procissão.

No dia 23 e 24 de Agosto ainda um grupo de voluntários participou alegremente num acampamento do C. N. E., na Junqueira-Vila do Conde, a comemorar o 10.º aniversário do Escutismo naquela freguesia. Regressaram satisfeitos.

Felicidades, boa camaradagem e compreensão, uma sempre viva amizade e cavalheirismo, são os nossos desejos sinceros para o jovem agrupamento desta Vila.

## Os nossos Benefeitores

Pelo número anterior ofereceram :

5\$00 - Horténsia Viana, Maria José Santa Marinha, Maria do Sameiro Pérola, Júlia Santa Marinha, Rufino Ilá, David André Eiras, Idalina Viana, Anónimo, Aires Maciel, António C. Zão, Maria Helena Gonçalves, Manuel Barreira, Anónimo, Armindo Gomes.

2\$50 - Rogério E. Afonso, Albertina Loureiro, Maria Irene Fernandes, Bernardette da Silva, Ana Maria Maciel, Manuel S. Pinto, Maria da Conceição Neto, Celestina Zão, Abílio Menina, D. Olímpia Viana, Prof. Joaquim Regado, Manuel Rites, Mário F. Casais, Dr. Eduarno Regado, Augusto Miranda.

2\$00 - Albino Miranda, João Patrão, João Vilarrinho, Genoveva Moreira, Quintino Neto, Manuel S. Vilas-Boas.

Sem tempo determinado ofereceram :

100\$00 - Heitor F. Alves da Costa (Beja).

50\$00 - Dr. Mouteira Guerreiro e Esperança Nibra Nunes Novo (Brasil).

5 Francos - Manuel F. M. Rei (França).

40\$00 - Manuel A. Marques Rego (Lousada).

25\$00 - Dr. António Losa (Braga).

20\$00 - Francisco N. Ilá de Barros Lima (França), Eugénia Evangelista.

17\$50 - António A. Bermudes e Manuel Miranda Figueiredo.

A todos o nosso muito obrigado.

# Movimento Religioso

EM AGOSTO

## Baptismos

Dia 2 - Manuel António Pereira Coutinho, filho de Manuel da Silva Coutinho e de Maria Manuela Moreira Pereira, residentes na Avenida 5 de Outubro.

17 - Ana Maria Ferreira de Carvalho, filha de Dr. Joaquim de Carvalho (M.mo Juiz de Direito em Vila do Conde) e de D. Maria Manuela Ferreira Rodrigues de Areias, residentes na rua 1.º de Dezembro.

24 - Álvaro Maria de Mendanha Gonçalves, filho de Álvaro Gonçalves da Silva e de Maria Bernardete Miquelino Mendanha, residentes na rua Vasco da Gama.

## Óbitos

Dia 1 - Francisco Manuel Ramalho de Figueiredo, de quatro meses de idade, filho de Abílio Miranda Figueiredo e de Carolina da Silva Ramalho, residentes na rua Vasco da Gama.

7 - António Augusto Loureiro, de 60 anos de idade, casado com Inocência da Silva Pinto, marítimo, natural desta Vila, onde era residente na Travessa dos Pescadores.

22 - Joaquim de Lemos, de 74 anos de idade, viúvo de Rosa da Conceição Viana, natural desta Vila, onde era residente na rua de São João, 21.

## • Noticiário •

- Alegrou-nos a presença de muitos banhistas na época balnear que vai findando, não só pelo que isso representa no aspecto material, mas sobretudo por tantos exemplos de piedade, de desassombro e vida verdadeiramente cristã que muitíssimos nos deram. Nem tudo está perdido! Aos Domingos dava gosto vê-los a participar na Santa Missa, mórmente pela sagrada comunhão. E seja-nos permitido frisar a presença de tantos e tantos homens de grande valor social. Assim, sim! Enquanto estes marcavam presença e comungavam, entre nós já há quem diga ser «chique» faltar à missa.

Bolas para esse «chiquismo».

Só uma pergunta: onde terão ido à missa, este verão, os rapazes desta Vila? Terão ido à Missa a Góios? Respondam os pais.

Vejam o exemplo de tantos banhistas e revejam a sua vida.

- No dia 25 de Agosto, reuniu-se nesta Vila, o Curso Teológico do Seminário Conciliar de Braga, 1956-60.

- No mês de Agosto, as ofertas para o novo Altar

## EFEITOS DO ALCOOLISMO

- Transforma o Dia do Senhor em dia do demónio.

- Esvazia os templos.

- Abre a porta a todos os vícios.

- Faz do Homem - obra prima de Deus - grotesca caricatura.

- Embrutece.

- Dum rei faz um escravo.

- Dum rico, um mendigo.

- Dum atleta um trémulo velhinho.

- Apaga a luz da inteligência.

- Enfraquece a memória.

- Diminui a força de vontade.

- Encurta a existência.

- Envenena as fontes da vida.

- Semeia a desunião nas famílias.

- Rouba o pão aos filhos.

- Extingue a alegria.

- Semeia lágrimas.

- Arruina fortunas.

- Desfaz reputações.

- Converte o lar em cárcere de tortura.

- Povoas as Escolas de crianças falhadas.

- Inunda de doentes os Hospitais.

- Atira para a cadeia legiões de homens.

- Provoca acidentes nas estradas, nas fábricas, nas oficinas.

- É o inimigo de DEUS, do HOMEM, da FAMÍLIA, da SOCIEDADE.

foram de 6.820\$00. Esta verba com a do mês anterior perfaz um total de 12.320\$00.

Ficamos em metade do que precisávamos para uma adaptação perfeita e condigna na Capela-Mor e um restauro urgente e muito necessário na Pia Baptismal.

Quem ainda nos puder auxiliar será digno do maior agradecimento. Faremos tudo, e só o que nos for possível.

- No sorteio dos Escuteiros foram contemplados os n.os 843, 674 e 395.

## UMA QUADRA

PRESUNÇÃO NUNCA TE FALTA,

MAS OLHA TOMA ATENÇÃO:

- A LABAREDA É BEM ALTA

E MORRE EM CINZA NO CHÃO!

Jaime Lúcio

# Primeira Comunhão e Profissão de Fé

No dia 7 do corrente fizeram a sua 1.<sup>a</sup> comunhão os seguintes meninos e meninas:

António Alexandre Igreja Losa Regado, Artur Pompeu Ribeiro Afonso, Tito Alfredo Evangelista e Sá, Francisco David Loureiro Eiras, José Carlos Braga Laranjeira, José António Braga Araújo, Ildo Manuel Guimarães Eiras, Manuel Antunes Rodrigues, Manuel Maria Afonso da Cruz, Daniel José Torres Lopes, José Luís Fernandes Faria, Armindo Augusto do Rosário Vilas-Boas, Manuel Fernando Azevedo Carneiro, Delfino de Sá Alves, Eugénio Manuel Campos Ferreira, José Alberto Loureiro Costa, Francisco Jorge da Cruz Eiras, Filipe Eduardo da Silva Ferreira, Pedro Manuel da Silva Ferreira, Maria Aline Torres Lopes, Emília Maria dos Santos Vilarinho, Maria Luisa Lima Nibra, Ana Paula Braga Magalhães, Maria Emília Neto da Silva, Maria de Fátima Eiras Martins, Maria José Vilela Vilas-Boas, Maria Isabel Vilas-Boas da Silva e Maria Inocência Veloso de Sousa Louro.

No mesmo dia fizeram a sua Profissão de Fé 20 meninos e 25 meninas, cujos nomes e classificações são como se seguem: Meninos.

Álvaro Manuel Pereira Ferreira, 12 valores; António Alexandre Capitão Ribeiro, 16; António Ilídio da Quinta Dias, 12; António Luís Guerra Vilas-Boas, 10; Armando Ramalho Figueiredo, 13; Carlos Alberto de Barros Zão, 12; Carlos Alberto Eiras da Silva, 13; Carlos Manuel do Rosário Rodrigues, 14; Custódio Pompeu Ribeiro Afonso, 13; Guilherme Manuel Gonçalves Ferreira, 12; José Alexandre de Areia Loureiro Basto, 13; José António Gonçalves Ferreira, 11; José Manuel de Barros Zão, 12; José Maria Loureiro Costa, 14; José Ramalho Figueiredo, 13; Lázaro de Barros Paquete, 11; Manuel António de Sá Alves, 11; Manuel Maria Almeida Costa, 12; Manuel da Silva Figueiredo, 13; Paulo Miguel Lima Nibra, 13;

## MENINAS

Adelaide Morim Miranda, 16; Ana Carolina Losa Areia, 15; Eva Maria da Silva do Rosário, 12; Filomena Vasconcelos Nogueira Valentim, 14; Manuela Maria Terra da Silva Pinto, 17; Maria Carmelinda Cardoso da Silva, 14; Maria Engrácia Afonso da Cruz, 11; Maria de Fátima Guerra Sousa e Silva, 18; Maria Fernanda dos Santos Ferreira, 13; Maria Filomena Coutinho de Sá, 13; Maria Filomena de Ima Nunes Novo, 15; Maria Filomena da Silva do Rosário, 12; Maria Helena de Areia Loureiro Basto, 19; Maria José Santamarinha Loureiro, 15; Maria Luisa da Silva Costa, 14; Maria Manuela Marques Ferreira, 17; Maria dos Prazeres Fernandes Gonçalves, 15; Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa, 14; Maria da Soledade dos Santos Maciel, 15; Rosa Maria Neto Bernardino, 15; Teresa Maria de Azevedo Carneiro, 13; Isabel Maria

Eiras da Silva, 12; Maria Augusta Afonso da Cruz, 11; Ana Maria Vareiro Marques, 10; Maria Filomena Novo Vareiro, 11.

A data da Comunhão Solene é, sem dúvida, uma das mais inesquecíveis da nossa vida. Dela sentimos as mais doces e suaves recordações. Nesta, foram 45 crianças que se uniram a Jesus, a quem juraram permanecer unidas na vida, na morte e na eternidade. Prometeram, como fez S. Tarcísio, nunca entregar Jesus ao inimigo. Prometeram ser cristãos práticos, isto é, de obras que irão traduzir em frequência dos sacramentos, actos de piedade, santificação dos domingos, obras de caridade, etc.

Mas eu temo o prejuízo! É que já outros prometeram o mesmo e falharam. Que estes e estas não lhe sigam os passos!

Guardai as vossas recordações preciosas e, ao contemplá-las, lembrai-vos dos compromissos que assumistes.

Sempre gostei muito duma Comunhão Solene, e desta não houve excepção.

Só tive pena dum número quase igual ao vosso que não fizeram a Comunhão Solene por desleixo, ou talvez por desprezo.

Estes ficam a penalizar o nosso coração de Padre. E mais são de lamentar ao pensarmos que não foram motivos de ordem material que a isso os levou.

É de crer que as razões que tiveram sejam válidas para a sua consciência.

Enfim, tudo correu bem e todos nos sentimos satisfeitos, mas vamos mostrar que tudo fizemos para agradar a Deus, sendo fiéis às nossas promessas.

Com vistas na vossa perseverança fizemos uma reunião com os vossos pais a quem exortamos a prestar-vos toda a assistência e amparo moral pela vossa vida fora. Esperamos que assim façam, pois se eles falharem quase tudo cairá por terra. Com eles a Comunhão Solene será o princípio duma vida cristã mais pujante e não o fim de certas práticas de piedade ou o adeus à Igreja.

Que eles vos não considerem «arrumados» e todos sentiremos o efeito desta Profissão de Fé.

## ANEDOTA

*As amigas duma senhora viúva aconselhavam-na a casar novamente.*

*— Para quê — dizia a viúva — se eu já tenho um cão, um papagaio e um gato?*

*— Mas nenhum substitui um marido — respondiam as solícitas conselheiras.*

*— Parece-lhes! — retorquiu a viúva. — O cão rosna, todo o dia; o papagaio leva o tempo aos berros e palavrões; e o gato passa as noites fora de casa...*

*Como vêem, os três equivalem a um marido.*